

## A EVASÃO NA EJA NO PONTO DE VISTA INSTITUCIONAL: um estudo de caso em Vertentes-PE<sup>1</sup>

Fabio Miguel Souza Miranda<sup>2</sup>  
Maria Roberta Souza Silva<sup>3</sup>  
Viviane Maria Soares de Araújo<sup>4</sup>  
Natália de Oliveira Melo<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo visa compreender a modalidade da EJA, além de identificar os principais motivos da evasão escolar e apresentar quais medidas tomadas pela escola que visam à diminuição da evasão. A pesquisa além de bibliográfica, também foi um estudo de caso dando ênfase na abordagem qualitativa, através de questionários com os docentes, coordenadores e gestores. A pesquisa ocorreu na Escola Municipal José Acácio Pessoa, na cidade de Vertente-PE situada à aproximadamente 50 km de Caruaru. Através do presente estudo concluímos que o principal motivo da evasão é a exaustão dos alunos devido ao trabalho, que acaba sendo um dos empecilhos para essa formação, aliado a falta de metodologias específicas para os estudantes da EJA. Completamos que a escola tem muito a discutir quando se fala em métodos voltados a inclusão e permanência de indivíduos nessa modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** EJA, Evasão, Educação.

### INTRODUÇÃO

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) foi criada com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio, para pessoas que não possuem a idade escolar ou não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade dita certa. Seu público alvo é geralmente trabalhadores empregados(as) ou desempregados(as), que não tiveram acesso a cultura do letramento. A EJA se consolidou com fortes influencias nas ideias de Paulo Freire e nos movimentos de educação popular. Anísio Alves da Silva é considerado o pioneiro nesta modalidade de ensino, pois no início da década de 60,

---

<sup>1</sup> Esse Artigo é fruto do Projeto de Extensão: “A Escrita Acadêmica Segundo a ABNT” turma 2020.3 UFPE - CAA

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [fabiomiguel.fb@gmail.com](mailto:fabiomiguel.fb@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal - UFPE, [mariaroberta.silva@ufpe.br](mailto:mariaroberta.silva@ufpe.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [vivianemarias.araujo@gmail.com](mailto:vivianemarias.araujo@gmail.com);

<sup>5</sup> Mestra em Direitos Humanos, Cidadania e Política Públicas – Professora visitante UFPE, [oliveiramelonatalia@hotmail.com](mailto:oliveiramelonatalia@hotmail.com);

Anísio implantou um exame de Madureza<sup>6</sup>, que logo foi ampliada ao ensino geral de pessoas que havia desistido do ensino regular.

A Educação de Jovens e Adultos é um direito legitimado. Segundo a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 2018, no artigo 37, parágrafo 1, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”.<sup>7</sup> É uma modalidade de ensino que proporciona acesso de jovens e adultos à educação, elevando os índices de escolarização dos brasileiros. A EJA também é frequentada por repetentes e/ou jovens e adolescentes que abandonaram a escola regular. Sendo assim, é dever do Estado proporcionar as devidas condições necessárias para que esses indivíduos retornem e permaneçam na escola para completar sua formação. Porém, há uma grande taxa de evasão dessas turmas.

A evasão escolar é fenômeno de difícil entendimento, tendo ocorrência em todos os níveis educacionais e em todas as instituições de ensino. É a perda de alunos nos diversos níveis de ensino, gerando consequências sociais, econômicas, acadêmicas, entre outros. Esse fenômeno afeta o próprio desenvolvimento humano, em todo o mundo. É um problema social, pois os evadidos têm dificuldade de entrarem no mercado de trabalho. Esses estão em desvantagem para com aqueles que completaram a escolaridade. Em face da importância do assunto, o tema é objeto de investigações em todo o mundo. Buscam-se aprofundar os motivos, analisar as causas e consequências do abandono dos estudantes no sistema educacional (MOROSINI, et al., 2011).

A permanência de jovens e adultos dentro das salas de aula é um processo que vem sendo discutido pelas instituições públicas. Essa discussão permeia a possibilidade de garantia do acesso à educação para todos.

Com isso, o presente artigo, busca compreender como a escola identifica os principais motivos da evasão desses alunos na EJA. Busca também analisar quais medidas são tomadas visando à diminuição desses casos, tendo assim um maior índice de permanência e conclusão de estudantes no ensino de jovens e adultos. Trazemos como questão problema, a evasão de alunos na EJA durante o ensino fundamental.

---

<sup>6</sup> Madureza: Nome do curso de educação de jovens e adultos e também do exame final de aprovação do curso. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/madureza/>> Acesso em 17 de novembro de 2020

<sup>7</sup> A LDB pode ser vista na íntegra em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1)> Acesso em 25 de Setembro de 2020.

Tendo como objetivo geral discutir a evasão de alunos na EJA durante o ensino fundamental na cidade de Vertentes – PE, e objetivos específicos, compreender a modalidade de ensino da EJA; Identificar os principais motivos da evasão escolar da EJA no ensino fundamental na cidade de Vertentes – PE e apresentar quais medidas são tomadas pela escola visando à diminuição desses dados de evasão.

Entende-se que há uma preocupação por parte do poder público em minimizar as estatísticas de pessoas adultas e analfabetas, tendo em vista que a educação é dever do Estado, garantido pela Constituição Federal (1988) em seu art. 205 onde dispõe, que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Sendo assim, a realização desse estudo se justifica pelo fato de que as instituições que ofertam Educação de Jovens e Adultos no país estão se deparando com um número alarmante de evasão. A ideia de que é totalmente responsabilidade do aluno ser persistente e ter sucesso na aprendizagem, compreensão esta obviamente baseada no modelo de alfabetização autônoma (STREET, 1984), trás como consequência esses dados, o que demonstra o entendimento de que, sendo assim, cabe à escola, e por consequência aos seus atores sociais, empreender as ações didático-pedagógicas como componente adicional, resultante dessa realidade de evasão, proceder a número de movimentos no espaço escolar que visem à "motivação" constante desses sujeitos à permanência na escola.

## **METODOLOGIA**

Nessa pesquisa, além de estudos bibliográficos, também foi usado o estudo de caso, por meio de um questionário feito com professores, diretores e outros componentes da instituição escolar que, de alguma maneira, fazem parte da modalidade de ensino da EJA e também usamos informações obtidas por meio de conversas informais com todos. Foram utilizadas turmas da EJA de uma escola situada na cidade das Vertentes, localizada no interior de Pernambuco, aproximadamente 50 km da cidade de Caruaru. Nesse município, existem duas escolas que contemplam turmas de jovens e adultos. A escola escolhida como objeto de pesquisa desse estudo foi à escola Municipal José Acácio Pessoa, escola de ensino fundamental, onde há duas turmas da

EJA. Uma que fornece aos alunos os conteúdos do 6º e 7º ano do ensino fundamental (EJA III), e a outra turma sendo referente ao 8º e 9º ano do ensino fundamental (EJA IV). Sendo possível assim, os estudantes concluírem o que seria em 4 anos no ensino regular, em apenas 2 anos.

Por meio de dados coletados na escola e entrevistas com seus componentes, buscamos compreender a modalidade de ensino da EJA e discutir os possíveis motivos que contribuem para que os estudantes não permaneçam na sala de aula. Qual a visão dos professores em relação a esta questão, o que é feito pelos professores e pela escola para incentivar a permanência desses estudantes para que não atrasem mais uma vez sua formação escolar. Como mostra Ireland (2009):

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante conhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a educação formal, também carecem de qualificação profissional, e por isso, deve-se articular a formação deles com a educação continuada. (IRELAND, 2009, p.8).

Dessa forma, percebe-se que é dever da escola proporcionar meios que incentivem a permanência desses estudantes e dever dos professores tornar um aprendizado significativo para esses indivíduos, pois muitos já têm sua vida formada, mas buscaram o retorno a escola com diversos objetivos: Arrumar um emprego melhor, o trabalho dos seus sonhos, ou simplesmente uma melhor qualidade de vida por meio do conhecimento.

As Diretrizes Curriculares para a EJA destacam que as licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA. Desse modo, as Diretrizes Curriculares, afirma:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000, p. 56).

Porém, é visto em outros estudos como Ventura (2012), que nas Universidades do Brasil a EJA não é plenamente reconhecida nas propostas curriculares de formação inicial de professores para a educação básica. Raramente, as licenciaturas refletem sobre o seu fazer pedagógico contextualizado a escolarização de jovens adultos.

Buscamos articular as informações adquiridas na pesquisa com estudos bibliográficos de autores como Freire, Ribeiro, Silva e outros, para que fosse possível compreender e analisar melhor todos os dados obtidos na pesquisa. Foram utilizados para a entrevista, 5 indivíduos que trabalham na escola. O diretor, o coordenador da EJA e três professores, um de exatas e dois de humanas. Os escolhidos para responder nossas perguntas foram selecionados com o critério de termos diversidade de cargos ocupados na escola, para assim ser possível termos a visão de cada área da instituição a respeito do ensino da EJA. Além de conversas informais com todos os participantes da pesquisa, eles responderam um questionário com perguntas abertas sobre a EJA que contribuiriam para a realização desta pesquisa. Iremos trazer algumas dessas questões para as discussões referentes ao tema abordado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, os tópicos são: a EJA na atualidade, onde será discutido um pouco sobre as características e desafios atuais do ensino na EJA, como também serão abordadas leis e estratégias atuais do Estado para o ensino de jovens e adultos. Outro tópico abordado será: Evasão na EJA em Vertentes, onde serão apresentados os dados da pesquisa feita na escola, trazendo alguns trechos do questionário e das conversas com os membros que atuam na escola. Iremos apresentar e discutir os dados de evasão dos alunos das turmas da EJA e assim mostrar os resultados da pesquisa feita na cidade de Vertentes – PE.

### **A EJA na atualidade**

A necessidade de eliminar o analfabetismo no Brasil é um processo de discursão que engloba a educação e o desenvolvimento nacional, em qualquer parte da sociedade. Está presente na LDB e no Projeto da PNE. Na prática, isso não vem acontecendo, principalmente se pensado da ótica da gestão pública da educação. Por parte das redes

estaduais e municipais, um dos motivos que agrava o desenvolvimento da EJA pode ter relação ao financiamento. O Fundeb entrou em vigor em 2017, e lá se estabeleceu o fator de ponderação de 0,8, de acordo com a Resolução N° 1, de 11 de dezembro de 2019, índices esse utilizados na distribuição dos recursos do Fundeb, devem se aproximar ao máximo possível dos custos reais do ensino público em todo o País para esta modalidade de ensino. O fator de ponderação é um índice associado a um valor de referência, no caso a remuneração por aluno que o fundo dá à primeira etapa do ensino fundamental, que é 1. No caso de EJA, a remuneração é de 80% do valor por aluno pago no fundamental 1.

Maria Clara Di Pierro (2010, p. 940), em seu artigo que analisa a EJA no Plano Nacional de Educação 2001-2010, na publicação Educação & Sociedade, argumenta, “as políticas educacionais levadas à prática nos últimos anos apontam que a EJA tem recebido importância secundária frente a outras modalidades de ensino e grupos de idade”.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) aponta queda de 7,7% no número de alunos na educação de jovens e adultos. A redução de matrículas ocorre de forma similar no nível fundamental (8,1%) e no ensino médio (7,1%). A tendência foi registrada pelo Censo Escolar da Educação Básica 2019, publicado em 31 de janeiro de 2020.

Embora o Plano Nacional de Educação (PNE) proponha estratégias de estímulo à EJA articulada com educação profissional, à modalidade corresponde a cerca de 3% das matrículas, tanto dos alunos do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. (Fonte: Anuário Brasileiro de Educação Básica).

Um dos desafios encontrados atualmente na educacional é a mudança de ideologia presente na sociedade, uma modificação da concepção de ensino e do papel da escola enquanto instituição social. Busca-se uma escola democrática, pluralista, que venha valorizar a diversidade e às problemáticas sociais perpassadas pelo educador e educando.

A escola atualmente tem como papel principal, propiciar ações que efetive os direitos sociais. Neste contexto, o setor educacional tem o papel de possibilitar/oferecer alternativas para que as pessoas que estejam excluídas do sistema possam ter oportunidade de se reintegrar, bem como da luta pela universalidade de direitos sociais e do resgate da cidadania.



Os professores têm o desafio de oferecer uma aprendizagem significativa, incentivando a participação e o interesse do aluno. Construir uma educação de jovens e adultos comprometida com a formação humana, integral, trazendo referências dos conteúdos para o cotidiano dos alunos. A educação atual passa por vários caminhos e nesta modalidade de ensino os alunos buscam serem inseridos na sociedade e através do aprendizado, entrar no mercado de trabalho, que hoje em dia está cada vez mais competitivo.

A função da EJA vai além de dar cobertura aos trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, desempregados e aposentados. O retorno à escola dos que tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência escolar ou outras condições adversas, deve ter uma reparação corretiva, ainda que tardia, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes "novos" alunos e "novas" alunas, demandantes de uma nova oportunidade para continuarem sua formação educacional, em busca de melhores condições de vida.

### **Evasão na EJA em Vertentes-PE**

A preocupação com o fenômeno da evasão escolar perpassa todos os níveis de ação e de participação no processo educacional, governamental, institucional, etc. Dessa forma, constitui foco desta seção a discussão desse fenômeno à luz dos documentos que parametrizam o programa de alfabetização da rede municipal de Vertentes, das ações da comunidade e gestores do núcleo de escolarização no qual realizamos a pesquisa, da ação docente e do relato dos participantes deste estudo.

A escola participante desse estudo contém duas turmas de EJA, a EJA III e IV. Nessa escola é comum a evasão dos alunos. No ano de 2019 na EJA III, dos 32 alunos matriculados, apenas 16 concluíram, tendo 9 aprovados e 7 reprovados, com isso é possível notar que 50% dos alunos desistiram no decorrer do ano. Na EJA IV, a turma iniciou com 53 alunos matriculados, e no fim do ano apenas 39 permaneceram, tendo 36 aprovados e 3 reprovados, com isso 26,4% dos alunos dessa turma desistiram. Esse percentual alto de desistência é comum todos os anos, como afirmou a professora de História, que atua nas duas turmas: “todos os anos é assim, as turmas começam com uns

50 alunos, mas acabam com 30, 35... às vezes até menos.”. Outros discentes também relataram ser bastante comum a desistência nessas turmas. Sobre reprovação e evasão escolar, Patto (1987), afirma que:

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia-a-dia da vida na escola e na produção deste fracasso está envolvido aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem umas características apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares. (PATTO, 1987, p. 59).

Quando falamos em evasão na EJA, os motivos se tornam mais evidentes, pois a realidade dos estudantes dessa modalidade é muito diferente daqueles mais novos, do ensino regular. Os estudantes da EJA, em sua grande maioria, se deparam com uma realidade escolar que não é mais a mesma de antes, assim como os próprios estudantes não são os mesmos. Silva (2015) demonstra alguns dos fatores extraescolares que influenciam na evasão desses alunos:

É fato que, muitos são os fatores extraescolares que contribuíram para a desistência desses alunos como: falta de interesse do aluno, situação de risco no percurso que fazem até a escola trabalha para manter o sustento próprio e da família, falta de incentivo, migração para outro município à procura de oportunidade de trabalho, falta de uma relação interpessoal saudável dentro da escola, reprovação escolar, gravidez (filho), casamento. (SILVA, 2015, p.26747).

Com isso, nesse estudo, buscamos articular as o conhecimento e experiência dos professores das turmas escolhidas para o estudo, com nosso próprio conhecimento sobre a realidade social da cidade, para identificarmos os principais motivos da evasão escolar da EJA no ensino fundamental na cidade de Vertentes – PE.

A maioria dos professores trabalham com as duas turmas e de formas semelhantes. A diferença de idade dos estudantes também é bem comum em ambas às turmas, com alunos entre a idade de 15 até 50 anos. Por conta dessa diversidade, é bastante comum os professores e até os estudantes mais velhos reclamarem do barulho que os mais novos fazem. Como a professora de História diz em sua fala, quando perguntamos sobre as dificuldades que ela observa em aula:



Alguns dos estudantes mais velhos se sentem bastante incomodados com o barulho da sala, pois muitos têm emprego e família que já consomem bastante energia durante o dia e, quando chega à noite, estão exaustos para acompanhar o barulho que os estudantes mais novos fazem. Como professora, estou sempre dando sermão e tentando controlar o máximo as conversas, mas acaba sendo difícil o controle de todos. (Professora de História das turmas da EJA III e IV).

Além disso, outro motivo bastante comentado entre os entrevistados para a evasão dos alunos é a jornada de trabalho exaustiva que muitos dos estudantes enfrentam no seu dia a dia e também além do dia cansativo, tendem a enfrentar uma sala de aula com metodologias que não atendem suas necessidades, como fala um de nossos entrevistados quando perguntamos o que poderia ser feito para evitar a evasão dos alunos:

Aulas que atendem à demanda da realidade de cada um. O horário deveria ser diferenciado e projetos desenvolvidos para que fossem trabalhados mecanismos que visassem suprir as necessidades educacionais de cada aluno. Muitos não são bons em exatas, mas são ótimos em artesanatos, pintura e música. Não que a matemática, por exemplo, fosse banida, mas que fosse aprimorada e adequada ao meio em que eles estão inseridos. (Professor de Matemática da EJA III e IV).

Como observamos na fala do professor de Matemática, as aulas necessitam de aprimoramento e mudanças metodológicas para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo, com objetivo de tornar as aulas mais prazerosas e que chame a atenção dos alunos. Com relação à influência do meio em que os estudantes estão inseridos, podemos verificar um fator determinante para os altos percentuais de evasão e atraso escolar. Em nossas conversas com os participantes da pesquisa, foi discutido o fato comum na cidade de Vertentes que é os jovens começarem a trabalhar na produção e venda de jeans, o que é bastante comum na região. Por conta desse tipo de trabalho, muitos perdem o interesse na escola e acabam por desistindo do ano letivo, ou ficam com uma exaustam do trabalho e não conseguem acompanhar o ritmo dos estudos. Vemos então a importância do contexto cultural do aluno trabalhador ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar, evitando assim o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão.

Quando perguntamos sobre os programas e meios de incentivos à permanência dos estudantes na EJA, todos os entrevistados responderam que não. Perguntamos então, na opinião deles o que poderia ser feito pra diminuir essa evasão, onde

reforçando a fala do professor de exata, onde ele fala sobre ele fala na mudança das metodologias, e outros também reforçaram essa mesma ideia, além disso, foi citado por um deles a criação do incentivo da permanência, não exemplificando quais projetos poderiam ser adotados. É preciso então, o comprometimento de gestores e toda a comunidade escolar, na construção de uma proposta educativa que torne a aprendizagem mais significativa e crítica valorizando a ação pedagógica, levando em consideração o capital cultural de cada aluno. Dentre os fatores internos encontra-se a própria escola, o professor e a linguagem, sendo que os estudos apontam, principalmente, os aspectos sociais como causas da evasão escolar.

Paulo Freire contribui em sua obra “A Pedagogia do Oprimido” (1987) afirmando que para que os educandos de fato aprendam e goste de aprender, que o seu conhecimento de mundo seja respeitado e que o educador instigue-o a usar esse conhecimento prévio para a aquisição do aprendizado. Os alunos fariam um maior esforço para permanecer em sala de aula se notasse que os conteúdos expostos são úteis e de grande importância no dia a dia, sendo assim mais atrativos e dinâmicos. Porém, quando esses conteúdos não trazem referências com o cotidiano dos alunos, sendo apenas decorados durante os estudos para serem repetidos em uma prova, faz com que esses alunos se distanciem cada vez mais do prazer pelos estudos. Ocasionalmente assim, a evasão escolar ou atraso no aprendizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Escola Municipal José Acácio Pessoa, em todos os anos de ensino da EJA contemplou vários casos de idas e vindas de alunos que mesmo com todas as dificuldades existentes, continuam tentando concluir os estudos. Nessa pesquisa, vimos alguns dos motivos que influenciam esses indivíduos de forma negativa, trazendo mais dificuldades para a sua conclusão.

Diante da análise das falas dos entrevistados, vimos que as principais dificuldades dessas turmas estão relacionadas as metodologias empregadas em sala de aula. Além de ser importante que os professores entendam a realidade dos alunos, trazendo elementos do seu cotidiano que torne o aprendizado mais significativo.

Na nossa concepção, a possibilidade de uma nova educação depende de uma mudança da estrutura escolar e de seu papel na sociedade.

Não basta só a discussão para aos poucos diminuir essa evasão, entendemos que a discussão aliada à teoria e a prática, para que estejam juntos educadores, gestão escolar, corpo discente, e representantes governamentais da educação, pois só assim trilharemos o caminho para uma melhoria na diminuição da evasão.

Temos responsabilidade como educador de criarmos condições que torne a sala de aula atrativa para os alunos permanecerem nela, pois afinal de contas o papel da escola não é somente ensinar, ler e escrever.

Com isso, fica evidente a necessidade de uma formação continuada para os professores com foco no ensino de jovens e adultos, que leve em consideração também a realidade de cada região, como fala Vygotsky (2007), o desenvolvimento das funções tipicamente humanas está pautado no processo de interação do indivíduo com o mundo (com suas dimensões históricas e sociais) por sistemas simbólicos construídos socialmente.

Outra questão que pode ser levantada no que diz respeito à educação de jovens e adultos é na qualidade que as aulas são oferecidas. Será que os professores estão qualificados para essa modalidade? Será que eles recebem a formação continuada que ofereça ferramentas necessárias para atingir a esse público alvo? Vemos então a necessidade de estudos que buscam melhorias em todos os aspectos do ensino na EJA, onde é preciso adequar os conteúdos e métodos de ensino a realidade dos estudantes dessa modalidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm)>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2020.

CARDOSO, Jaqueline. **Inclusão e exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA**. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica-ISSN: 2236-2150, v. 2, n. 01, 2012.

COUTO, Priscila Gomes da Silva. **Empoderamento na EJA: a importância da relação entre educador e educandos nesta construção**. Produções a partir do estágio curricular obrigatório, v. 90046, p. 77.

DI PIERRO, Maria Clara. **A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.-set. 2010.

ESCOLAR, Censo. **Matrículas na educação de jovens e adultos caem; 3,3 milhões de estudantes na EJA em 2019.** Portal inep, 2020. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-cai-3-3-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-cai-3-3-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019/21206)>. Acesso em 07 de Dezembro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 259-268, 1987.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização.** Revista Nova Escola, Ed. 223, p.36-40, junho/2009.

MACHADO, Sandra. **Panorama atual da Educação de Jovens e Adultos (EJA).** Multirio, 2017. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/13293-panorama-atual-da-educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos-eja>>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2020.

MOROSINI, Marília Costa et al. **A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011.** In: ICLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior. EUIT de Telecomunicación, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** In: A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 1987. p. sp-sp.

SILVA, Hérica Fontes da. **As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga-Pará nos anos de 2013 e 2014.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COMPLEXIDADE E TRABALHO DOCENTE. 2015.

SOUZA, Valter Calheiros de. **Educação de Jovens e Adultos como um processo de empoderamento e emancipação social.** Ficha Catalográfica elaborada por Ana Cristina das C. Sena Bibliotecária CRB 11/348 Ponto de Encontro/Associação para o Desenvolvimento Coesivo da Amazônia. n. 3,(set./2012). Manaus: ADCAM. 2012, p. 63.

STRELHOW, Theyles Borcarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.** Revista HISTEDBR on-line, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2010.

VENTURA, Jaqueline. **A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas.** Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, v. 21, n. 37, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente** (1984). 6ª edição. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.